



ARTES VISUAIS NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O ESTUDO DOS ODS

GT 3-Arte, Geografia e Criatividade

Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira¹

Emerson Ribeiro²

Resumo:

Os problemas socioambientais vêm se intensificando na contemporaneidade, sendo crucial a consciência ambiental do indivíduo. Neste contexto, a geografia e a arte contribuem para promoção da educação ambiental, pois ambas permitem uma compreensão crítica-reflexiva da sociedade. Assim, o referido estudo tem como principal objetivo avaliar a utilização de uma proposta de intervenção no ensino de geografia, utilizando as artes visuais para compreensão do objetivo do desenvolvimento sustentável-ODS11. A pesquisa é qualitativa do tipo pesquisa-ação. Foi realizada na turma do 8º ano em uma escola pública no município de Sumé-PB, localizado no Cariri Paraibano. Foram realizadas aulas discursivas e debates sobre o meio ambiente e os ODS; e atividades teóricos/práticas sobre os temas “imagem, desenho e pintura” relacionando-os com a abordagem ambiental. Os resultados se mostraram satisfatórios, pois os alunos se sentiram mais motivados no processo de ensino-aprendizagem de geografia e fomentou-se o olhar crítico do aluno sobre a importância da educação ambiental.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Artes visuais. ODS. Cidades. Educação ambiental.

1. Introdução

Os problemas socioambientais tem aumentado consideravelmente depois da revolução industrial e vem se intensificando devido ao modo de produção do capitalismo predatório e de consumo, se tornando algo preocupante em todos os setores da sociedade e instâncias sociais, seja no campo ou na cidade. Sabendo disso, precisa-se que os moradores dos espaços urbanos tomem atitudes ecológicas e tenham consciência que tudo que é feito no local e na cidade vai interferir em todos os ambientes.

Logo, todos os âmbitos sociais devem dar sua contribuição para formação de cidadãos que percebam a importância do meio ambiente para a geração atual e futura, e da necessidade de pensá-lo numa visão holística. Neste contexto, a escola tem um papel importante para promoção da educação ambiental, pois a mesma pode fomentar práticas para sensibilizar os educandos para o cuidado com meio ambiente.

Dessa forma, a geografia escolar tem uma forte contribuição na formação da consciência ecológica do aluno, tendo em vista, que a geografia tem um papel importante para promoção da educação ambiental (EA), pois essa estuda a relação sociedade/natureza e pelo fato da “geografia possuir teorias, métodos e técnicas que podem auxiliar na compreensão de questões ambientais no aumento da consciência ambiental das crianças, jovens e professores” (Pontuschka, Paganelli e Cacete, 2009, p.134).

Porquanto, um ensino de geografia mais significativo poder se realizado através de aulas mais lúdicas. Tem-se por exemplo, a utilização das artes visuais como ferramenta nas aulas de

¹Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, kalinafcf@gmail.com

²Doutor e professor da Universidade Regional do Cariri – URCA, do PROF GEO, do PMEDU-URCA e do curso de pós-graduação na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emerson.ribeiro@urca.br



geografia, tendo em vista que, a arte vai permitir desenvolver habilidades de criatividade, imaginação, criticidade, permitindo a formação do raciocínio geográfico do aluno, de forma mais significativa e prazerosa.

O referido estudo tem como objetivo avaliar a utilização de uma proposta de intervenção no ensino de geografia, utilizando das artes visuais para compreensão do ODS 11 e para a promoção da educação ambiental. A pesquisa foi realizada em uma escola pública no município de Sumé-PB, no ensino fundamental II.

2. Metodologia

A pesquisa é qualitativa do tipo pesquisa-ação. Foi realizada na turma de 8º ano, no segundo semestre de 2024. Para execução do projeto foram realizadas as seguintes atividades: aplicação de um exercício sobre os ODS e a importância dos conhecimentos geográficos e artísticos para compreensão da educação ambiental, aulas teóricas sobre os ODS, evidenciando o ODS-11, relacionando-os com o cotidiano dos alunos. Ocorreram confecção de slides, cartazes e apresentações de seminários. Por fim, foram trabalhados de forma teóricos/práticas, os conceitos de “imagem, desenho e pintura” e a sua contribuição para a abordagem ambiental.

3. Resultados

Para que a geografia escolar atinja seus objetivos, se faz necessário que o docente torne um ensino significativo para o aluno, para isso o professor tem como aliado a interdisciplinaridade, entre eles o uso das artes, pois essa é uma aliada para fomentar a educação ambiental. Dessa forma, a utilização das artes visuais como metodologia no ensino de geografia e neste contexto para compreensão dos ODS, em específico para compreensão dos problemas socioambientais nas cidades, se justifica pelo fato de possibilitar aulas mais atrativas e motivadoras por meio de um ensino mais lúdico.

Logo, a arte é uma ferramenta que proporciona um ensino de geografia mais significativo, afinal de contas “dentre as várias ferramentas metodológicas, encontramos a Arte Visual que no contexto do século XXI, interage e dialoga com tudo e todos, pois o século XXI apresenta um forte apelo das cores, dos desenhos, dos virtuais, da Arte Visual” (Guimarães e Aguillar 2020, p.231).

Para execução do referido projeto de intervenção, primeiramente foi aplicado um exercício em formato de questionário para saber os conhecimentos prévios dos alunos sobre os ODS e a importância da Geografia e das artes para compreensão do desenvolvimento sustentável. Em seguida foi realizada uma aula introdutória para explicar de forma breve os 17 ODS, enfatizando o ODS 11- “Cidades e comunidades sustentáveis” e sua relação com o ODS-12 “Consumo e produção responsáveis”. Depois foi pedido que os alunos realizassem a confecção de cartazes sobre os ODS e fosse apresentado de forma mais aprofundada em forma de seminário para o restante da turma, evidenciando exemplos práticos de cada objetivo do desenvolvimento sustentável no cotidiano de cada discente.

Em seguida, foi pedido que os alunos elaborassem slides sobre cidades do Brasil e do mundo que são exemplos de cidades sustentáveis, elencando com isso as atitudes ecológicas presentes nas cidades escolhidas para serem consideradas cidades sustentáveis. Os alunos realizaram esse trabalho em equipe de quatro alunos e apresentaram em forma de seminários, demonstrando aprendizado sobre os conteúdos trabalhados.

Em outro momento, através de uma aula expositiva e discursiva por meio de slides, a professora mostrou obras de artes e fotografias sobre o meio ambiente, evidenciando a



importância das artes para a consciência crítica e para EA. Os alunos puderam apreciar e analisar as obras de artes que foram expostas. Assim, através da apreciação estética do aluno, isto é, do uso de sua sensibilidade para análise das obras de arte foi possível refletir sobre as questões ambientais. Segundo Geraldo e Iared (2022, p.8) a arte propicia “reflexões significativas para a educação ambiental, especialmente no que concerne em apresentar possibilidades de construir novos entendimentos e formas de se relacionar nas dimensões sociais, culturais, éticas, estéticas, econômicas e políticas”.

Após, foi pedido que os alunos mediante os conhecimentos prévios sobre desenho realizassem a produção de HQ ou tirinhas sobre o tema “cidade sustentável e o meio ambiente”. Nas tirinhas da Fig.1, observa-se que os alunos compreenderam que para se ter uma cidade sustentável é preciso ter uma cidade na qual todos tenham direito à cidade (tenham moradia, lazer, saúde e educação de qualidade para todos), tenham atitudes ecológicas, realizem o consumo consciente e a coleta seletiva; e assim será possível um meio ambiente em harmonia.

Fig. 1: Produções de tirinhas dos alunos do 8º ano.



Fonte: próprio autor.

Percebe-se que, seja por meio da análise de tirinhas ou a elaboração delas por parte do aluno, é possível promover a educação ambiental e a compreensão de qualquer conteúdo geográfico, tendo em vista que “as tirinhas são concebidas como outro elemento artístico que muito atrai a atenção dos alunos do ensino fundamental pelo caráter multimodal e por fazer parte da nova tendência de comunicação” (Guimarães e Aguilar, 2020, p.231), pois as imagens tem uma grande força no século XXI muito marcado pela cultura visual.

Além do mais, na elaboração da tirinha o aluno pode expressar sua percepção sobre o mundo não só através das palavras, mas também por meio do desenho, porquanto, “entendemos o desenho como ferramenta de grande relevância nas aulas de geografia, uma Arte visual simples, capaz de representar temas complexos que as palavras por si só talvez não consigam exprimir de forma tão inteligível e espontânea” (Guimarães e Aguilar, 2020, p.231).

Na última etapa da intervenção foi pedido que os alunos elaborassem suas próprias obras de artes. Eles poderiam escolher a forma de arte que preferissem (desenho, pintura, colagem, entre outros). Os alunos optaram pela pintura (em virtude dos gastos com tela, os alunos optaram por fazer a pintura na própria folha ofício A4 e a utilização de tinta guache). Desse modo, foi pedido que realizassem a pintura sobre o tema “cidade, meio ambiente e consumo consciente”. Eles apresentaram e explicaram suas pinturas para o restante da turma. Entre as pinturas realizadas foram escolhidas as seguintes pinturas para análise (Fig. 2, 3 e 4).

Na figura 2, observa-se que o aluno afirma a partir do título que deu à sua pintura, que só é possível ter uma cidade sustentável, quando a natureza é preservada e/ou conservada. Na figura 3, a pintura intitulada “Era uma vez uma cidade linda”, a aluna afirmou que para ter uma



cidade equilibrada é preciso diminuir a poluição das fábricas e outros tipos de poluições, senão já era a “cidade linda”, ou seja, uma cidade sustentável. Na figura a seguir (fig. 4), o aluno afirmou que para se conseguir uma “cidade maravilhosa” é preciso ter atitudes ecológicas, entre elas, o investimento em energias limpas.

Fig.2: Pintura intitulada “A natureza em ação” do aluno do 8º ano (2024).



Fonte: próprio autor, 2024.

Fig.3: Pintura intitulada “Era uma vez: uma cidade linda” da aluna do 8º ano (2024)



Fonte: próprio autor, 2024.

Fig.4: Pintura intitulada “Minha cidade maravilhosa” do aluno do 8º ano (2024).



Fonte: próprio autor, 2024.

Nota-se, a partir das pinturas realizadas pelos alunos, que eles compreenderam o ODS 11 e sua relação com os outros objetivos do desenvolvimento sustentável, percebendo a importância das artes e da geografia para formação da consciência crítica. Os discentes puderam compreender que os problemas ambientais também estão presentes em seu cotidiano e que as



paisagens e os lugares pertos ou distantes estão sendo atingidos pelas problemáticas ambientais, sendo necessários que todos os indivíduos e instâncias sociais se unam para um mundo mais sustentável. Além disso, compreenderam por meio do estudo dos ODS, as categorias geográficas “lugar, espaço geográfico e paisagem”.

Sobre a utilização de pinturas para compreensão das categorias geográficas, os autores Silva e Rodrigues (2023, p. 58) afirmam que: “Ao propor o estudo da paisagem e do lugar mediado pela pintura, o professor apresenta aos alunos uma possibilidade de pensar e representar o espaço a partir da capacidade criativa deles, demonstrando que nossa conexão com o espaço, além de material, também é simbólica [...]”.

Através de pinturas, desenhos, tirinhas ou outro tipo de linguagem artística é possível promover uma aprendizagem de geografia mais crítica e criativa. Logo, houve um maior interesse dos alunos pelas aulas de geografia durante a execução do projeto, pois demonstraram mais motivação no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, “articulada à Arte visual, a Geografia pode ganhar um novo brilho, proporcionando ao aluno desfrutar de momentos de prazer ou divertimento ao mesmo tempo em que aprende” (Guimarães e Aguilar, 2020, p.231).

Portanto, por meio de todas as atividades propostas, os alunos entenderam a verdadeira finalidade da EA, isto é, que essa, “tem como finalidade promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade; induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto” [...] (DIAS, 2004, p.83). Assim, foi possível sensibilizar os alunos para a importância de todos cuidarem do meio ambiente, tornando-o mais sustentável, e que todos os lugares, seja ele o campo ou o urbano precisam ser espaços ecológicos, tendo em vista, que tudo que acontece no local, vai interferir no regional, nacional e global.

4. Conclusão

Por meio da referida proposta de intervenção foi possível sensibilizar os educandos sobre o cuidado com o meio ambiente, consequentemente, permitiu desenvolver a consciência ambiental a partir do lugar de vivência dos alunos. Também permitiu desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, fomentando a criatividade, imaginação e criticidade. Além disso, os discentes afirmaram ser mais fácil compreender o assunto por meio de atividades lúdicas e que através da análise e produção de práticas artísticas foi mais prazeroso aprender geografia.

5. Referências

- SILVA, B. F. RODRIGUES, J. C. A Paisagem, a Arte e o Ensino de Geografia: **uma proposta metodológica de estudo da paisagem a partir da pintura “A Noite Estrelada” de Vincent Van Gogh**. Editora Científica Digital- ISBN 978-65-5360-327-1 - Vol. 3 - Ano 2023 -p. 40-60.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9. Ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- GERALDO, S. M. S. IARED, V. G. (2022). **Educação ambiental e artes visuais em territórios eco fenomenológicos**. Educação, 47(1), e56/ 1–20. <https://doi.org/10.5902/1984644454718>.
- GUIMARÃES, R. L. A. F. AGUILLAR, A. M. **Arte visual: um espaço de aprendizagem no ensino de geografia**. Revista Signos, Lajeado, ano 41, n. 2, 2020. ISSN 1983-0378 DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v41i2a2020.2726>
- PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. **Para aprender e ensinar geografia**. São Paulo, Cortez, 2007.